Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 55 | DOMINGO, 2 DE JUNHO | Numero: 300 réis

JOB SÁ

É um philosopho.

E que boa e sã philosophia a sua!...

Para elle a vida se resume em uma viagem de curto ou longo curso, em que, aos dias de bonança, succedem ventos e tempestades, até o famoso naufragio final.

E, recebe com a mesma impassibilidade os golpes da fortuna e os revézes da sorte, sem que os primeiros lhe dêm motivo de alegria, nem os segundos pezares e tristezas.

Os amigos admiram o seu modo de pensar e invejam aquella especie de lago de felicidade, quiéto e tranquillo, que nada altera, nem movimenta.

E não ha troça que não tenham imaginado para fazel-o, uma vez ao menos, perder a sua calma e entregar-se ao desespero.

Job Sá, porém, a tudo resiste e vae seguindo a sua derrota como piloto que conhece o seu officio.

Outro dia, os mais intimos, imaginaram uma peça, com o auxilio da sua cozinheira, cuja consciencia compraram a pezo de oiro.

Onze horas já tinham dado.

O pobre lera o *Jornal do Brasil* da primeira á ultima pagina, admirando-se de seu esplendido serviço telegraphico, das minudencias e argucias de sua activissima reportagem, lera as columnas do *aluga-se*, do *vende-se* e do *traspassa-se*, os convites para as missas funebres, tudo, e voltara ainda aos *Palcos e Salões* que releu inteirinho, tão apreciavel achou aquella secção.

Depois, exclamou para a cozinha:

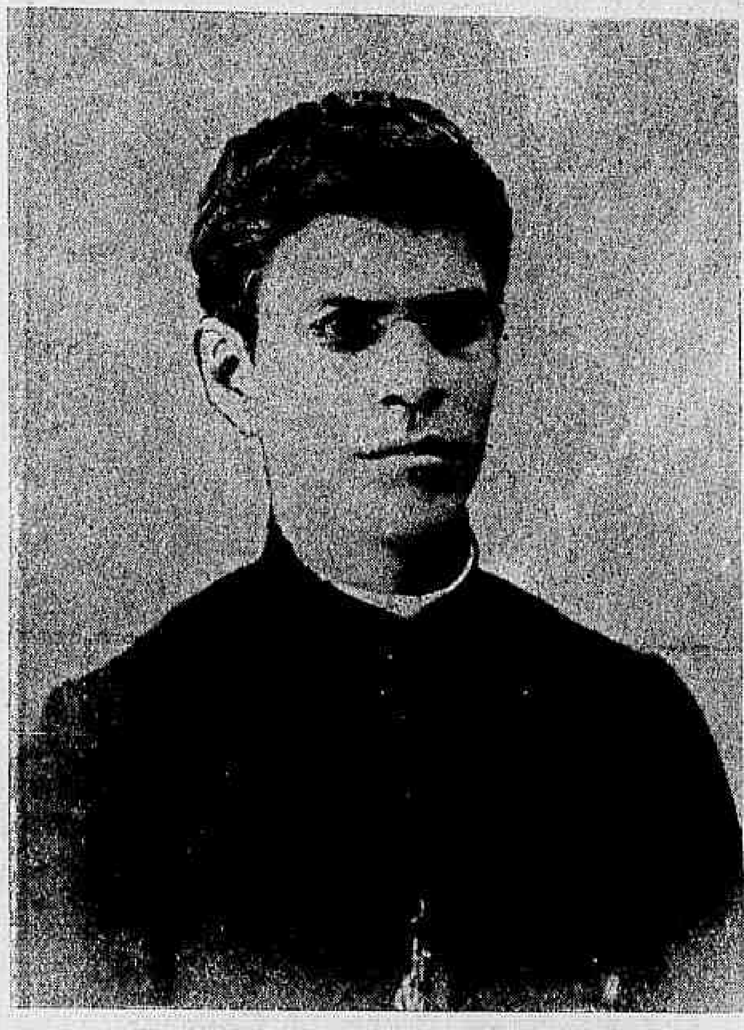
— O Sinhá Anna! então hoje não se almoça?

— Ué! exclamou a cozinheira. Pois meu amo não almoçou inda agora mesmo!

Job Sá não se zangou, disse apenas:

— Já almocei? Bem. Neste caso bote o jantar na mesa, que eu já me sinto com disposição para elle.

Praff.



Monsenhor CLARO MONTEIRO

— O que é isso? Eu encommendo-lhe um preto velho, mas sem defeitos e o senhor traz-me um preto cego?

— O' senhor, a cegueira não é um defeito, é uma desgraça.

A' mesa:

— Caro doutor, experimente aquelle *Sauterne*, veja o que é um vinho generoso.

— E' exacto, disse o doutor, depois de haver bebido, muito generoso... tão generoso que já deu tudo o que tinha a dar.

O cumulo da sensibilidade:
Chorar sobre as cinzas do fogareiro.

SCENA DOMESTICA

— **Não vê que eu ia sempre buscar agua na bica do tanque e achei hoje a bica toda virada de *pernas para o ar*...**

— **E' a tal mania de ir buscar agua na caçamba! Pois você não sabe que o *uso da caçamba faz a bica torta*?**

OS NOVOS DE PORTUGAL

A SEMANA EM REVISTA

REALISA-SE hoje a popular e tradicional festa do Espirito-Santo do Maracanã.

Vão longe os tempos em que esta, como outras festividades religiosas, obrigadas a folguedos externos, tinham o attractivo de grandes acontecimentos e enthusiasmavam loucamente o povo, que se deixava arrastar pela perspectiva de algumas horas de grata felicidade, alheiado a tudo quanto pudesse toldar essa ventura passageira, na inconsciencia do delirio das reuniões ruidosas, em que se pensa apenas na doidice do prazer, sob diversas modalidades.

Quando os romeiros se dirigiam aos logares, em que se deviam juntar para a manifestação estrepitosa da sua alacridade, levavam comsigo não só um bom estomago, como, ás vezes, uma excellente garganta adaptada ás libações, quasi sempre exageradas, de que resultava a necessaria intervenção policial para apaziguamento dos animos.

Ao regressarem, muitos attestavam no physico amarrotado os effeitos do enthusiasmo sem limites que delles se apoderava e os signaes evidentes do que haviam feito para revelar as suas forças musculares, medindo-as com as de outros, propensos tambem a esses simulacros de luta romana.

Tudo isso constituia prazer para elles. Um ou dois dias de descanso bastavam para reanimal-os e fazel-os desejar que se realizasse outra festa, em que lhes fosse concedido divertir-se da mesma forma.

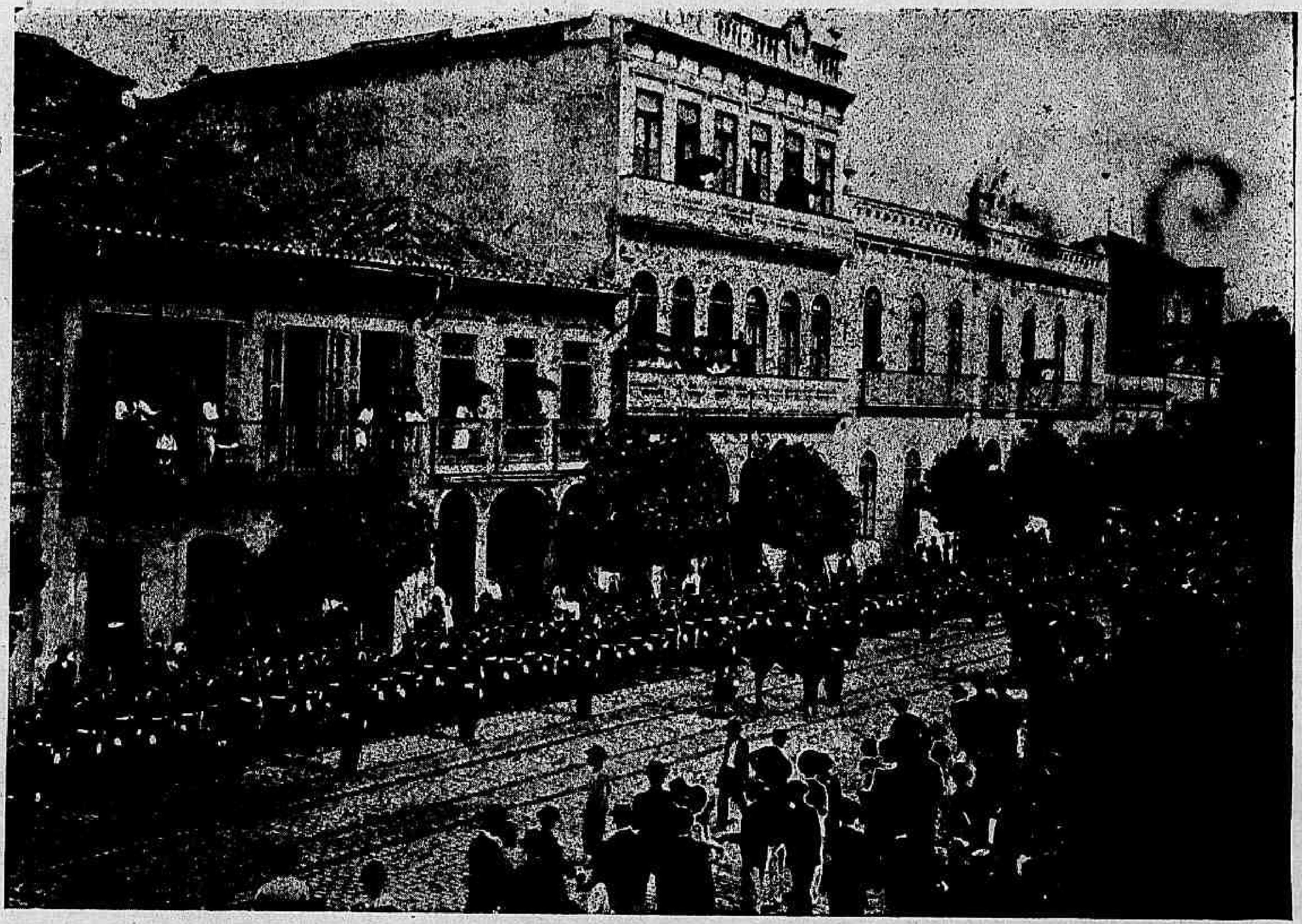
Hoje esses folguedos populares quasi têm perdido o caracteristico primitivo, porque já não despertam o mesmo enthusiasmo de outras eras.

Esse facto não se observa apenas no Rio de Janeiro, onde ha certa razão para isso, attendendo-se a que é uma cidade, onde o cosmopolitismo vae-se accentuando dia a dia.

Nota-se tambem nas antigas provincias do Norte. Alli vão desapparecendo as tradições de modo contristador, sem que haja outro motivo para tanto desamor pelos habitos e uzanças de nossos antepassados, senão o indifferentismo symptomatico da decadencia do povo, espesinhado por tantas desgraças e difficuldades do momento presente.

Quem escreve esta pequena chronica experimenta funda saudade ao lembrar-se do brilhantismo dessas festas majestosas e bulhentas e sente o coração confrangido ao comprehender que os dias da infancia, em que as presenciou nunca mais voltarão!...

A COMMEMORAÇÃO DE 13 DE MAIO



O general Argollo passando revista ao 1° batalhão de infanteria do exercito, estendido em linha, na rua larga de S. Joaquim, por occasião da parada de 13 de Maio.

O sr. presidente da Republica dirigindo-se para o quartel general do exercito depois de passar revista ás forças que tomaram parte na parada de 13 de Maio

CHRONICA DA ELEGANCIA

Paris, 11 de Maio de 1901.

ILLUSTRE millionario, celebre no mundo da elegancia parisiense, pelo luxo e magnificencia das festas que costuma dar, destribuira, entre os seus intimos, convites para o jantar com que pretendia solemnizar, em um dos dias da semana finda, o anniversario natalicio de sua gentilissima esposa.

Uma nota impressa no canto do cartão chamava a attenção de todos os convidados.

Menu illustré — O que quereria aquillo dizer! E os mais espertos entendiam que se tratava de *cartas* desenhadas por qualquer celebridade artistica.

Enganavam-se.

A lista era impressa em Bristol commum e nada tinha de extraordinario.

Mas, a mesa tinha o formato de um quarto de lua, na qual só na parte externa havia talheres.

Em frente uma vasta tela azul ferrete.

Logo que se serviu a sopa — *puré des écrevisses*, apagaram-se de repente as lampadas electricas e os convivas tiveram diante dos olhos o quadro animado de uma pesca de camarões, com interessantes e variadas peripecias.

E, assim, a cada prato ou qualidade de vinho que se servia, o cinematographo apresentava scenas correlativas, de uma variedade e movimento que encantavam a todos e lhes fazia crescer o appetite.

A idéa foi de certo original e de muito bom gosto, o que lhe valeu ser assumpto dos maiores elogios do nosso *high-life* e até de pomposos artigos em dois ou tres jornaes.

Ficaram, assim largamente recompensados alguns milhares de francos que tudo aquillo custou.

Nouveau siècle! Que outras surpresas nos esta rasão ainda reservadas?

Colinette.

O CEGO

ELLE vinha todos os dias sentar-se junto á escada Boisgirard, em uma cadeira, com as costas já quebradas, que trazia de casa.

Eu via-o chegar todas as manhãs pela longa rua, — uma larga estrada provincial, cercada de muros e arvoredos e com cerca de quatrocentos metros de comprimento. E elle a percorria rapidamente, encostado ás paredes e sondando o terreno com a bengala.

Chegado á escada parava, como se examinasse o logar, collocava a cadeira e sentava-se.

Não trazia cão, nem a taboleta peculiar aos cegos e aos mendigos de profissão. Esperava a esmola das pessoas que e passavam e principalmente dos que acompanhavam os enterros, de que a escada Boisgirard era caminho obrigado.

Quando um enterro se approximava elle erguia-se e descobria-se.

Essa esmola já constituia um habito; era uma contribuição voluntaria, a que ninguem se esquivava.

Os moradores da rua e passeiantes habituaes, todos, conheciam-n'o e fallavam-lhe.

Elle, o cego, chamava-os a todos pelos nomes; tinha como capricho conhecel-os todos pela voz.

Ao meio-dia vinha trazer-lhe o jantar a mulher, uma pobre velha, muito asseiada, que passava o dia esfregando casas e fazendo recados.

Finda a refeição, abraçavam-se, e elle voltava para o seu posto até o escurecer.

Eu passava por alli duas ou trez vezes por dia, quando ia fazer a visita medica ao hospital e quando regressava. Dava-lhe esmola, conhecia-o; trocavamos sempre algumas palavras.

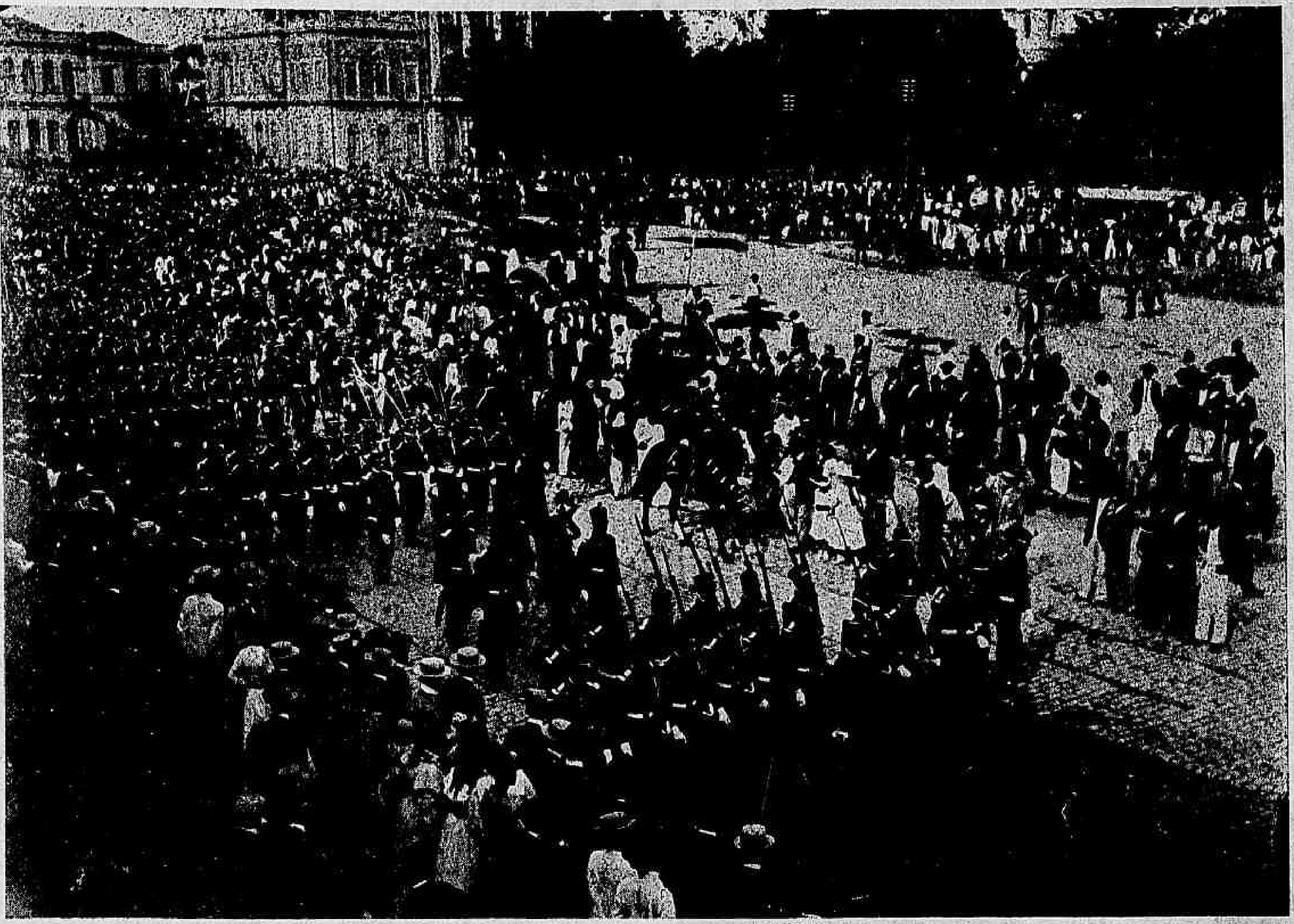
Um dia, dia de verão, em que aproveitei a paragem perto delle para tomar ar, contou-me a sua historia.

Era serralheiro; durante trinta annos trabalhou pelo officio e viveu bem.

Como tinha bom salario e não havia filhos, a mulher só se occupava dos arranjos domesticos. Era feliz!

Uma manhã sentiu a vista fraca. O mal foi-se aggravando e dous annos depois cegara completamente.

Veiu então a miseria, dizia elle, e, como não tinha fortuna, foi-me preciso vir aqui pedir esmola, emquanto minha pobre mulher trabalhava pelas casas alheias. E o que mais me custa é que ella, a minha pobre Maria, não estava acostumada a trabalhos pesados!...



A primeira brigada, que tomou parte na parada de 13 de Maio, desfilando em continencia ao sr. presidente da Republica em frente ao quartel-general do exercito.

Durante a conversação observei-lhe os olhos, parecendo-me que o mal não era irremediavel. Interroguei-o:

— Diga-me, costuma ver moscas.?

— Oh! vejo, vejo muitas. E' como um enxame que anda sempre, dia e noite, em volta de mim.

— E nunca consultou medicos?

— A principio consultei; mas ha quatro annos que não o faço.

— Sabe o que tem?

— A cegueira.

— Não; tem uma catarata.

— Uma catarata?!

— Sim. E se tem confiança em mim, ainda lhe poderei fazer recuperar a vista.

O pobre homem fez-se muito encarnado, voltou-se para mim com um sorriso de inquietação e perguntou-me receioso:

— E não haverá perigo?

— De vida, não. E demais, nada se arrisca, pois a sua cegueira é completa.

Calou-se.

— Vamos. Então um antigo serralheiro tem medo?

— Não tenho, quando quizer estou prompto.

Dous dias depois entraram no meu gabinete elle e a mulher, com os seus fatos domingueiros.

Elle, corajoso; a mulher tremendo. Quando se sentou na cadeira de operações e peguei nos instrumentos, cirurgicos a pobre velha teve uma syncope.

Examinando-a com o ophtalmoscopio, vi que elle tinha uma catarata lenticular, tão madura, que se prestava á extracção linear, a mais facil e rapida de todas.

Quando lhe appliquei o largador mecanico, para desviar as palpebras, o velho gemeu.

— Coragem, o mais doloroso está feito.

E pegando nos instrumentos, extrahi a catarata.

A luz feriu-o. O velho deu um grito.

A mulher cahiu-lhe de joelhos aos pés olhando para elle, mas sem voz para fallar.

— Está prompto. Levante-se.

Elle não se mexeu. Ella conservou-se tambem immovel, com os olhos fixos nos delle e procurando alli a luz que ha tantos annos os tinha abandonado.

O velho inclinou a cabeça para traz, como se tivesse recebido uma pancada no peito. Ficou alguns segundos com a bocca entreaberta.

Depois foi baixando o rosto, emquanto que com as mãos abertas procurava a cabeça da mulher, ajoelhada a seus pés, como que para abençoal-a.

No momento, porém, de lhe tocar os cabellos grisalhos, ergueu as mãos com um gesto de sorpresa, o rosto contrahiu-se-lhe, as lagrimas correram-lhe pelas faces e murmurou com voz sentida.

— Oh! Minha querida; como envelheceste!

Dr. X. X. X.

A segunda brigada, que tomou parte na parada de 13 de Maio, desfilando em continencia ao sr. presidente da Republica em frente ao quartel-general do exercito. (Photographias da *Revista da Semana*).

CURIOSIDADES

A criadagem da rainha Victoria elevava-se a mais de mil pessoas.

— No exercito francez ha trezentos officiaes judeus; no inglez trezentos soldados e 144 officiaes.

— A joven e formosa rainha da Hollanda é muito affeiçoada á jardinagem e possue uma pequena estufa que trata por suas proprias mãos.

— Alguns dos modernos navios de guerra precisam levar carvão no valor de muito mais de cem contos de reis para fazerem uma viagem do norte da Europa à China.

— As flores escarlates resistem á seccura melhor do que as outras.

— Com leite desnatado e borax faz-se actualmente um marfim artificial tão duro que serve para o fabrico de bolas de bilhar.

— São rarissimos os calvos que morrem tisicos.

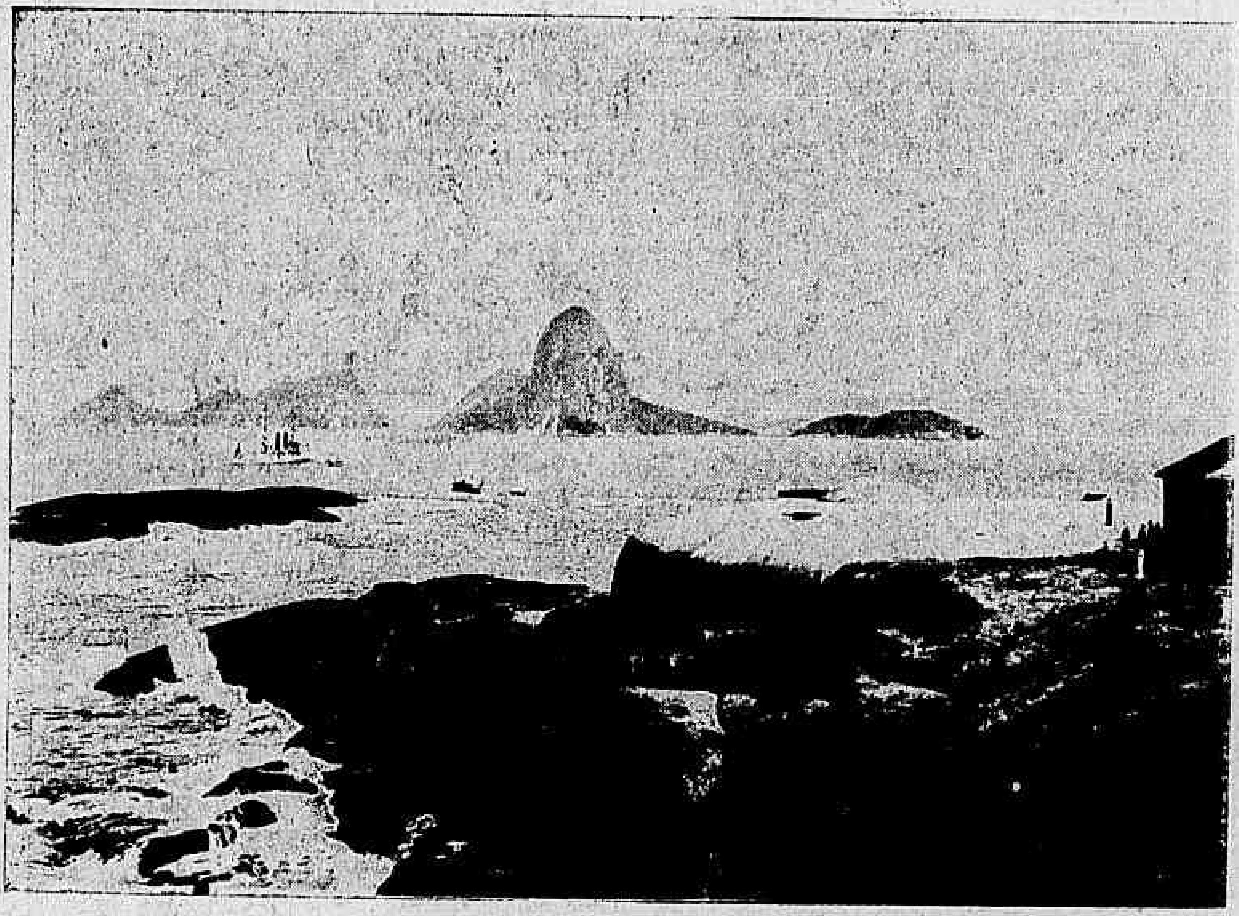
— O chapéo apertado e sem ventiladores é uma das causas principaes da calvicie.

— Instituiu-se em Londres uma escola para o ensino da telegraphia sem fios.

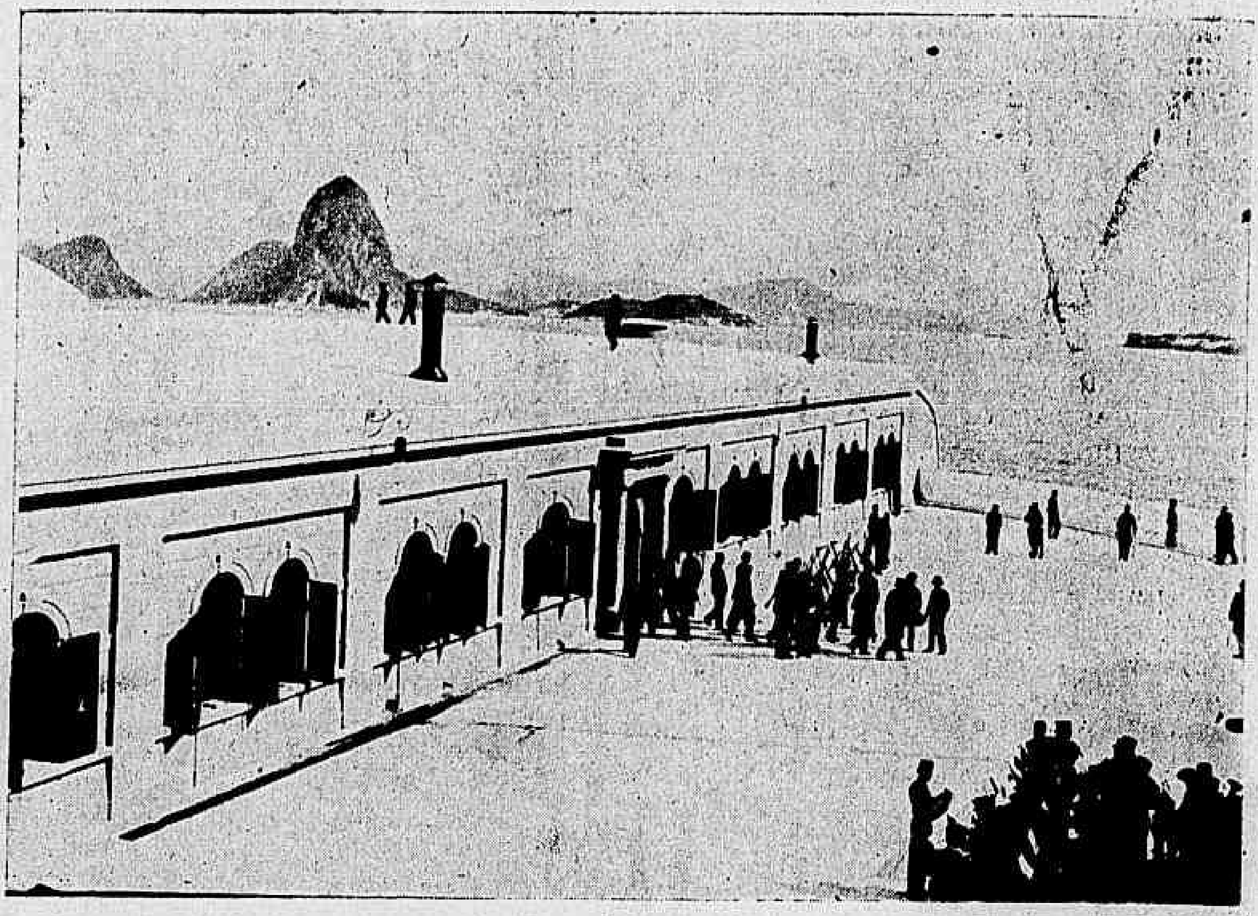
— Os direitos de representação das obras de Sardou sobem a mais de quinhentos contos de reis por anno.

Y. Z.

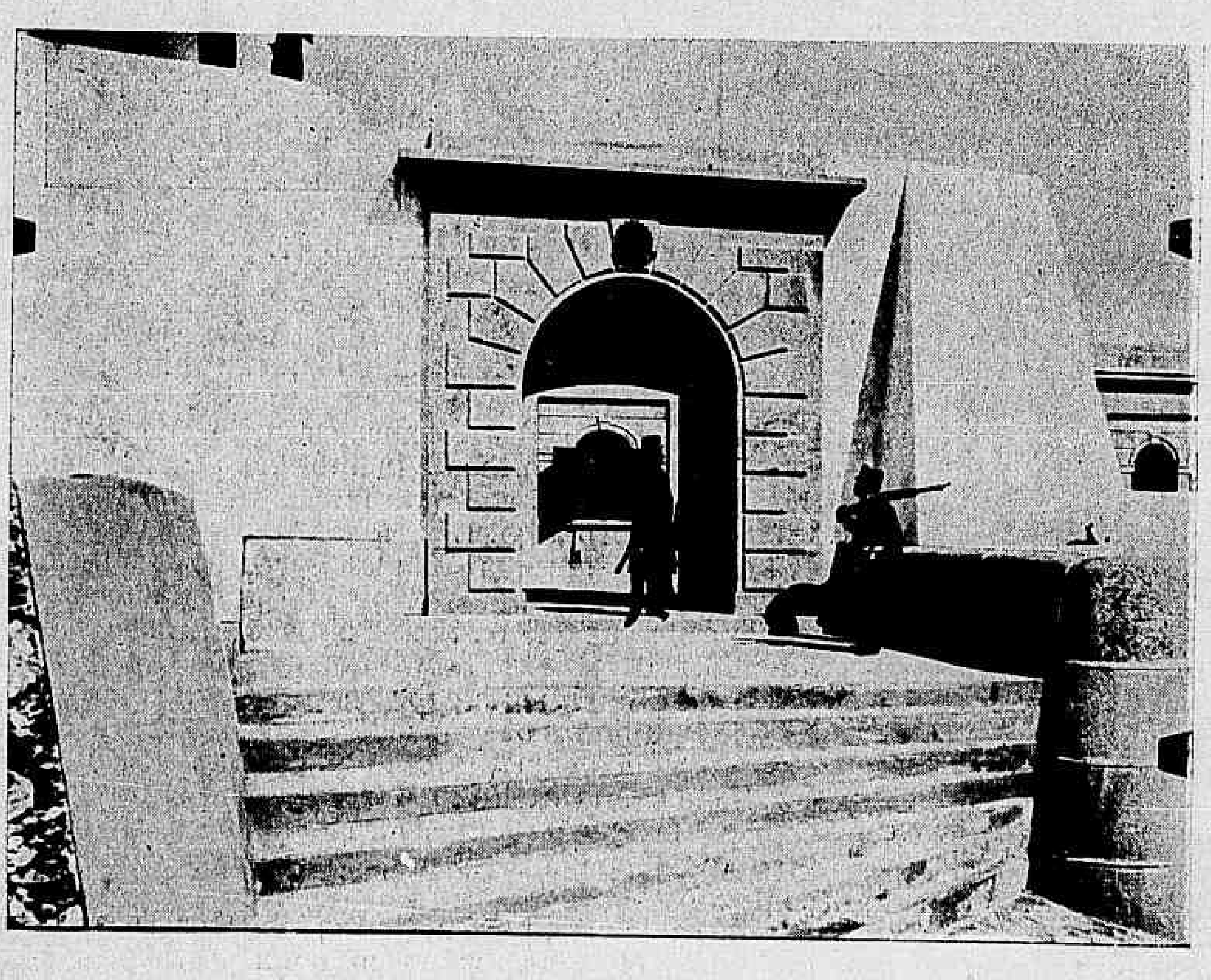
INAUGURAÇÃO DO FORTE DE IMBUHY



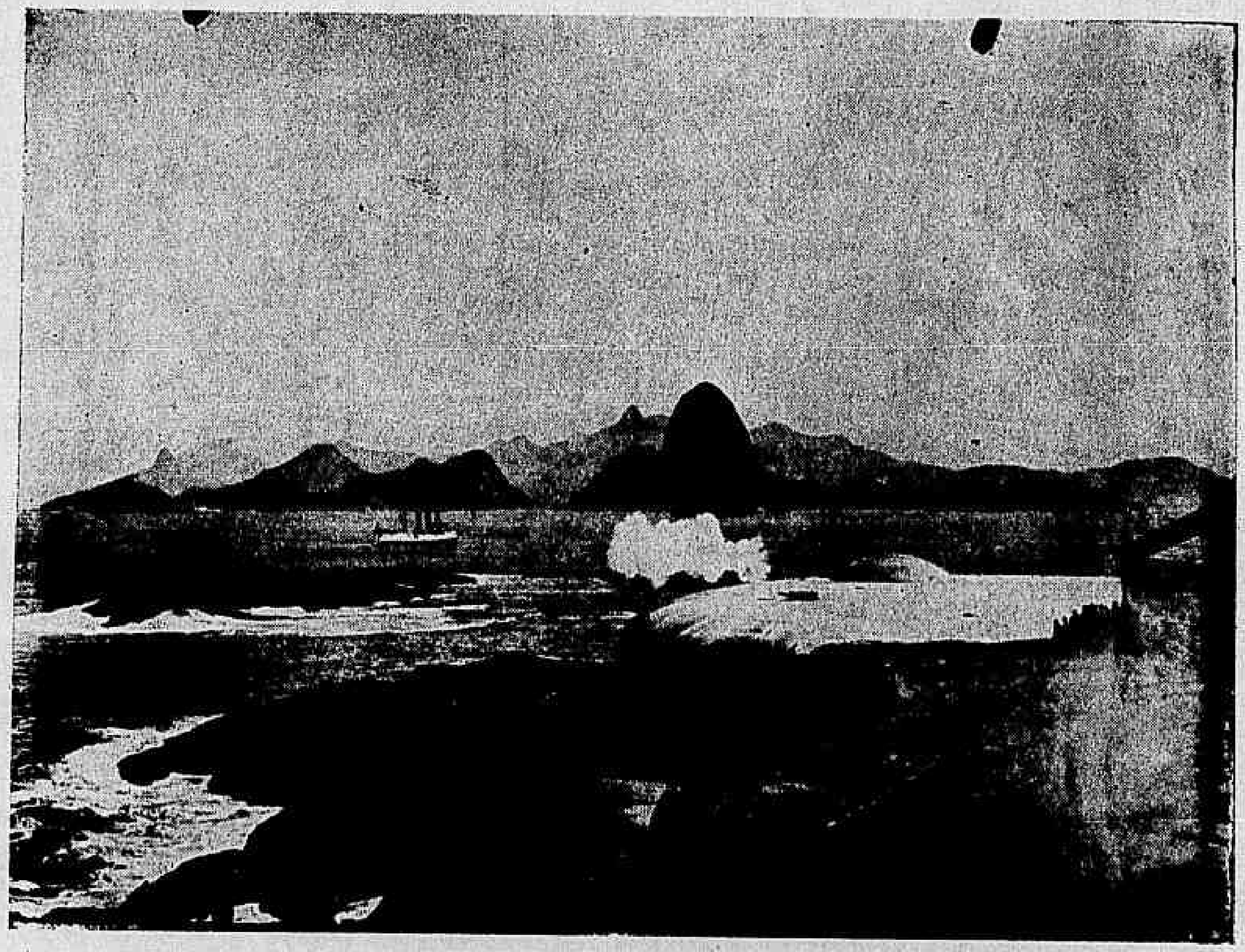
Vista geral da parte exterior do Forte de Imbuhy.



O sr. presidente da Republica passando ao pateo interior do Forte de Imbuhy, depois de visital-o.



Portão principal do Forte de Imbuhy.



Vista do lado esquerdo do Forte de Imbuhy, por occasião do disparo do canhão da esquerda, dirigido para a ilha do Pae, a 4.800 metros de distancia.

O sr. presidente da Republica hasteando a bandeira no mastro do Forte de Imbuhy.

O sr. presidente da Republica e os convidados, ouvindo o hymno nacional, depois de hasteada a bandeira no mastro do Forte de Imbuhy.

MONSENHOR CLARO MONTEIRO

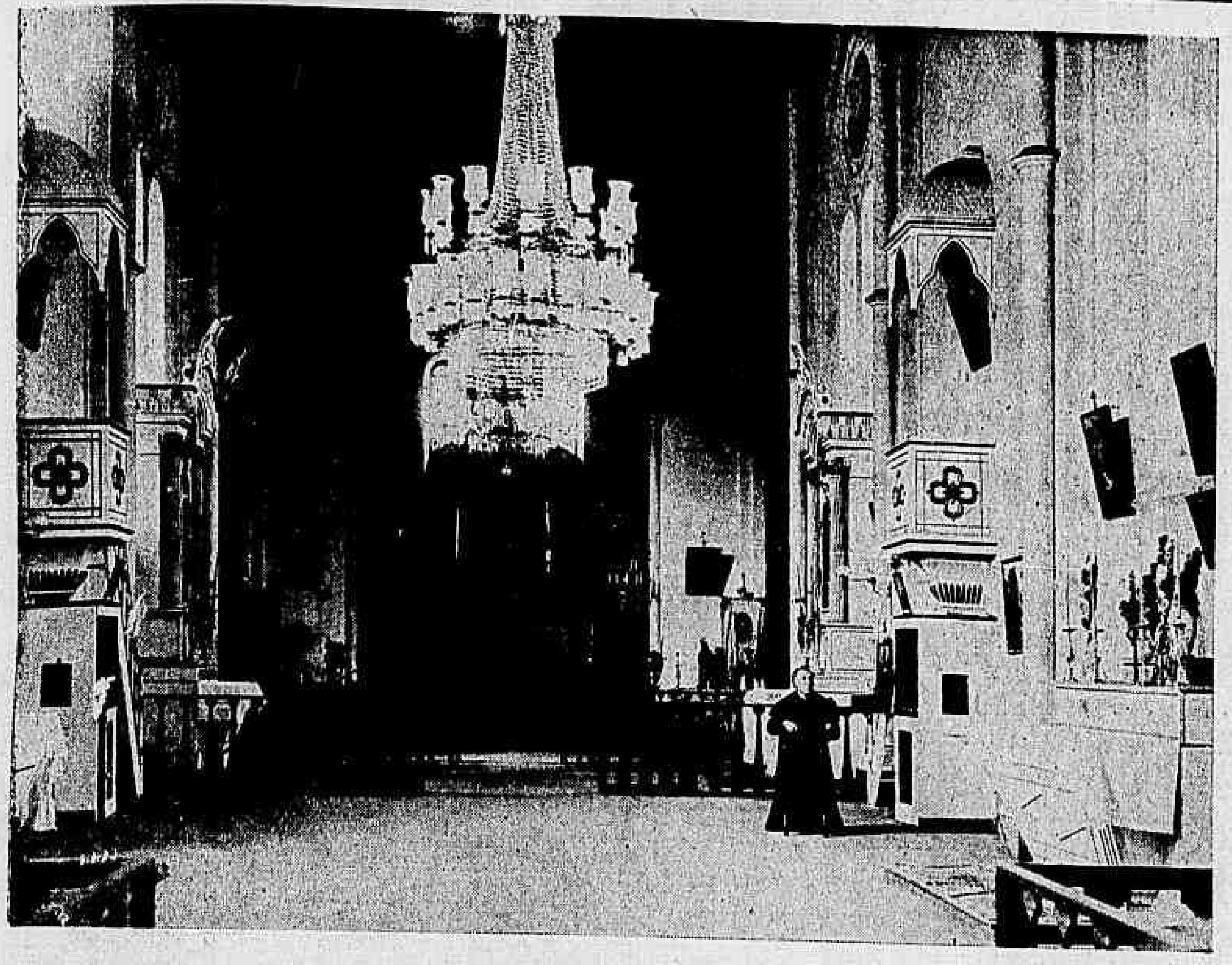
Em dias da semana passada foi assassinado no municipio de Bahurú o monsenhor Claro Monteiro do Amaral Homem de Mello, que ha trez mezes para alli partira em serviço da catechese de indios.

Nasceu o illustre sacerdote na cidade de Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo, em 1860.

Seu pae, o capitão Bento Monteiro do Amaral, fazendeiro em S. Bento de Sapucahy-mirim, falleceu nesse municipio em 1892; sua mãe, d. Maria Francisca Monteiro de Mello, irmã do sr. barão Homem de Mello, reside hoje na cidade de São Paulo.

Monsenhor Claro Monteiro fez com distincção os seus estudos no Seminario do Caraça, e foi ordenado Presbytero no Seminario de Marianna, em fins do anno de 1882.

A sua passagem por aquelle Seminario deixou indelevel recordação, devida á pureza illibada de



OS TEMPLOS CATHOLICOS BRASILEIROS. — Altar-mór da matriz da cidade de Santa Maria Magdalena.

OS TEMPLOS CATHOLICOS BRASILEIROS. — Capella do S. S. Sacramento da matriz da cidade de Santa Maria Magdalena.

costumes, á dedicação e respeito sempre manifestados a seus superiores, à delicadeza e estima que sempre dispensou a seus condiscipulos.

Sendo diversas vezes nomeado zelador ou vigilante de seus collegas, era acatada a sua pessoa e obedecidas as suas palavras por todos os seus companheiros.

Votava monsenhor Claro amor extremado á Santissima Virgem, e, quando vigario, estabeleceu a Congregação das Filhas de Maria, cuja devoção propagou com todo o fervor até os ultimos dias de sua vida.

UMA OPINIÃO

— Cá para mim, a tal questão do assucar é uma cousa muito sem sal.,. acho até que é um destempero...

Habilitadissimo para o ensino de qualquer das humanidades, como para as multiplas cadeiras do curso theologico revelou sempre seus altos conhecimentos.

Assim chamado para reger as cadeiras de Moral, Direito Canonico e Exegese, no Seminario de S. Paulo teve occasião de dar eloquentes provas de sua erudição.

Escreveu uma grammatica que proporciona aos alumnos um estudo facil e completo da lingua latina, em que era profundo.

Entre differentes opusculos por elle publicados nota-se o erudito trabalho sobre «Cabidos e Cathedraes».

Seus conhecimentos da Semana Theologica de S. Thomaz de Aquino eram tão completos que reduzio-a a quadros synopticos de que se servia constantemente.

Depois de exercer as ordens sacras na diocese de S. Paulo, applicou-se especialmente ao magisterio, merecendo sempre a maior confiança e estima do veneravel bispo, hoje finado, o sr. d. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.

Creada a diocese do Espirito Santo, o seu 1° bispo sr. d. Nery convidou o padre Claro Monteiro para seu secretario. No desempenho deste cargo houve-se elle com tanto zelo e dedicação, que o Summo Pontifice, em recompensa de seus meritos e serviços, lhe conferio as honras de *Antistite Urbano*. Foi nessa diocese que monsenhor Claro Monteiro, por força de suas obrigações como sacerdote e por uma vocação intima de catechista, pôz-se em communicação com os indios do Rio Doce, e applicou-se a estudar-lhes a lingua, usos e costumes.

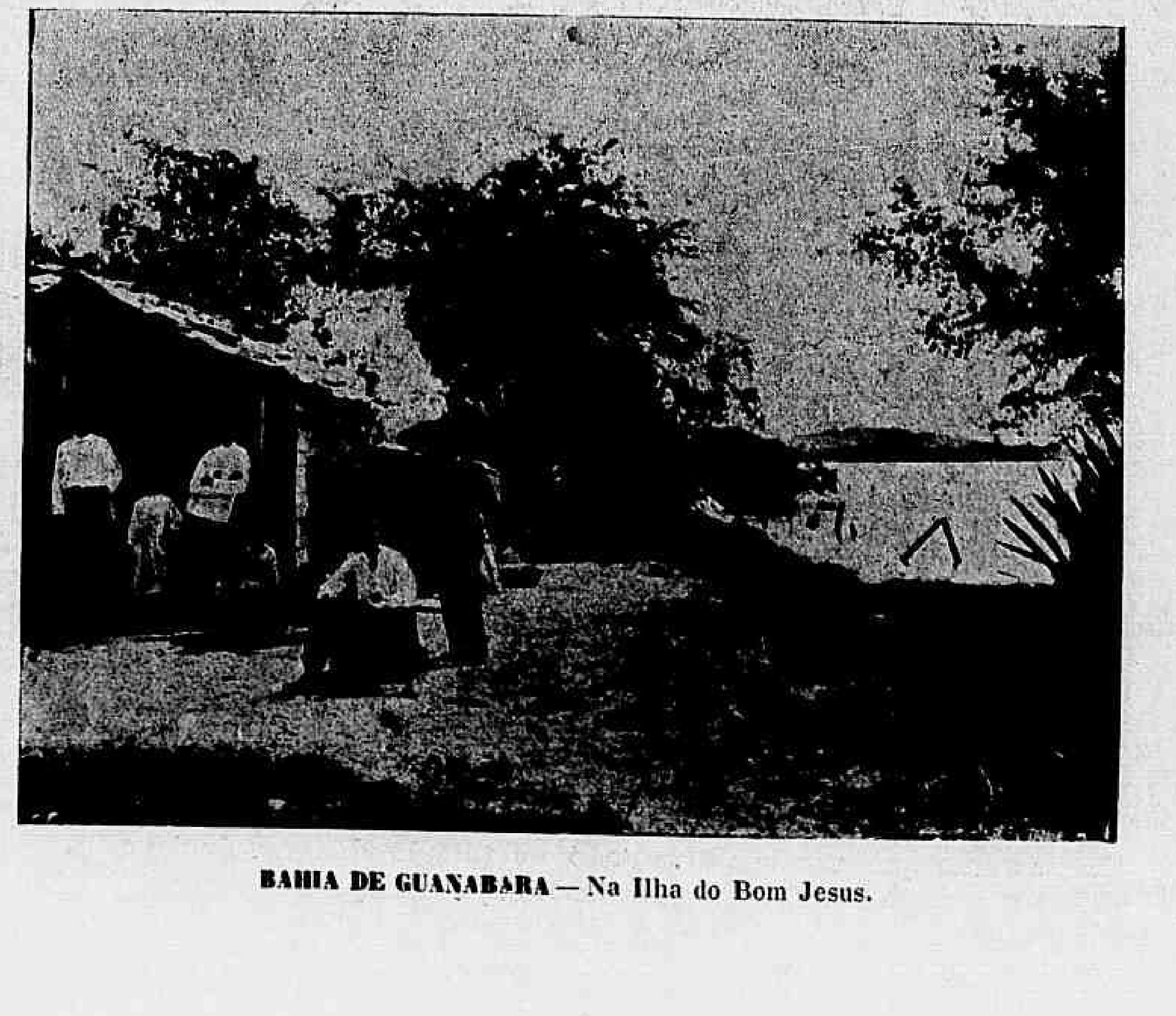
Chamado a reger a cadeira de latinidade no Seminario Archiepiscopal do Rio Comprido, nesta Capital, transferiu para aqui a sua residencia continuando a applicar-se com fervor aos seus estudos de predilecção: a lingua brasilica e a ethnographia indigena. Apresentados os seus primeiros trabalhos ao Instituto Historico, esta respeitavel associação os galardoou, conferindo-lhe o titulo de seu socio correspondente.

Por occasião da vinda dos caciques do Rio Verde, no sudoeste de S. Paulo, a esta cidade, Monsenhor Claro poz-se em relação com elles, interessando-se pela sua sorte e pelo bom exito de suas reclamações; e dahi veio escolher elle aquella região como campo de acção para sua missão de catechista e para os seus estudos da lingua brasilica.

Em Janeiro deste anno seguiu para aquelle ponto em proseguimento de seus trabalhos. Em Março veio á Capital de S. Paulo solicitar do Governo do Estado, em beneficio dos indios, providencias diversas que foram promptamente attendidas.

Foi naquelle posto de honra, que a morte o veio fulminar de maneira tão tragica, lançando a consternação e o luto nos corações de quantos o conheciam e admiravam as suas virtudes.

LUIZA LEONARDO
Pianista brasileira



BAHIA DE GUANABARA — Na Ilha do Bom Jesus.

RECORDAÇÕES DE VIAGEM

O vapor balouçava desordenadamente.

O mar extenso e verde rugia em convulsões extranhas; enormes ondas bravias erguiam-se como colossos aquaticos porfiando em despedaçar o paquete altivo que zombava da furia do salso elemento.

Haviamos deixado o porto do Recife e iamos em direcção do da capital de Alagôas.

A bordo, os passageiros entretinham-se: — uns em palestra no tombadilho; outros no divertimento do sólo ou da manilha, estando a pequena meza, onde jogavam, rodeiada de algumas pessoas que se compraziam em assistir ás peripecias das partidas.

Algumas senhoras conversavam sentadas nos bancos lateraes do salão principal. Poucas permaneciam nos beliches, atormentadas pelo enjôo.

A viagem até alli correra sem incidentes. Reinava entre os passageiros a maior familiaridade, como se fossem conhecidos de muitos annos.

Em Pernambuco embarcara uma senhora atacada de beriberi acompanhada de seu marido, homem de edade, rosto pallido, no qual transpareciam os traços de uma afflicção, que debalde procurava dissimular.

A enferma viéra carregada até o camarote que lhe fôra destinado. Quasi todos os passageiros viram-n'a transportada assim, sem movimentos, livida, magra como um cadaver.

Poucos minutos depois o vapor poz-se em movimento, transpoz o soberbo arrefice do porto e cortou as vagas altaneiros do Lamarão.

Ninguem mais vio a enferma nem seu marido; mas ás 7 horas da noite, pouco mais ou menos, este apparece á porta do beliche, gritando, num desvairamento commovedor e tragico, as mãos erguidas, os cabellos eriçados:

— Accudam! Accudam! Ella está morrendo! Accudam, pelo amor de Deus!

Todos, que estavam no salão correram para o camarote em que se debatia nas ancias derradeiras a pobre senhora beriberica.

Minutos depois estava fria, morta.

Lembro-me da angustia do desventurado viuvo, depois de ter a certeza da cruel realidade...

De joelhos implorava a todos que não consentissem fosse o corpo de sua esposa lançado ao mar.

Nos seus olhos lampejava a loucura; seus labios tremiam numa agitação febril extraordinaria.

Durante a noite não dormimos. Algumas senhoras velaram junto ao cadaver. O infeliz passeava agitado, soluçando ás vezes, outras arquejante, cambaleando...

Disseram-lhe que o cadaver não seria arremessado ás ondas. Não acreditou.

O commandante garantiu-lhe o mesmo. Incredulo sempre.

— Illudiam-n'o, pensava elle.

Pela manhã quando o vapor fundeou no porto de Maceió, que alegria o daquelle homem, desgraçado entre os mais desgraçados, por ter a certeza de que o corpo da morta seria dado á sepultura...

Que alegria dolorosa!

. . . .

Flavio Roberto.

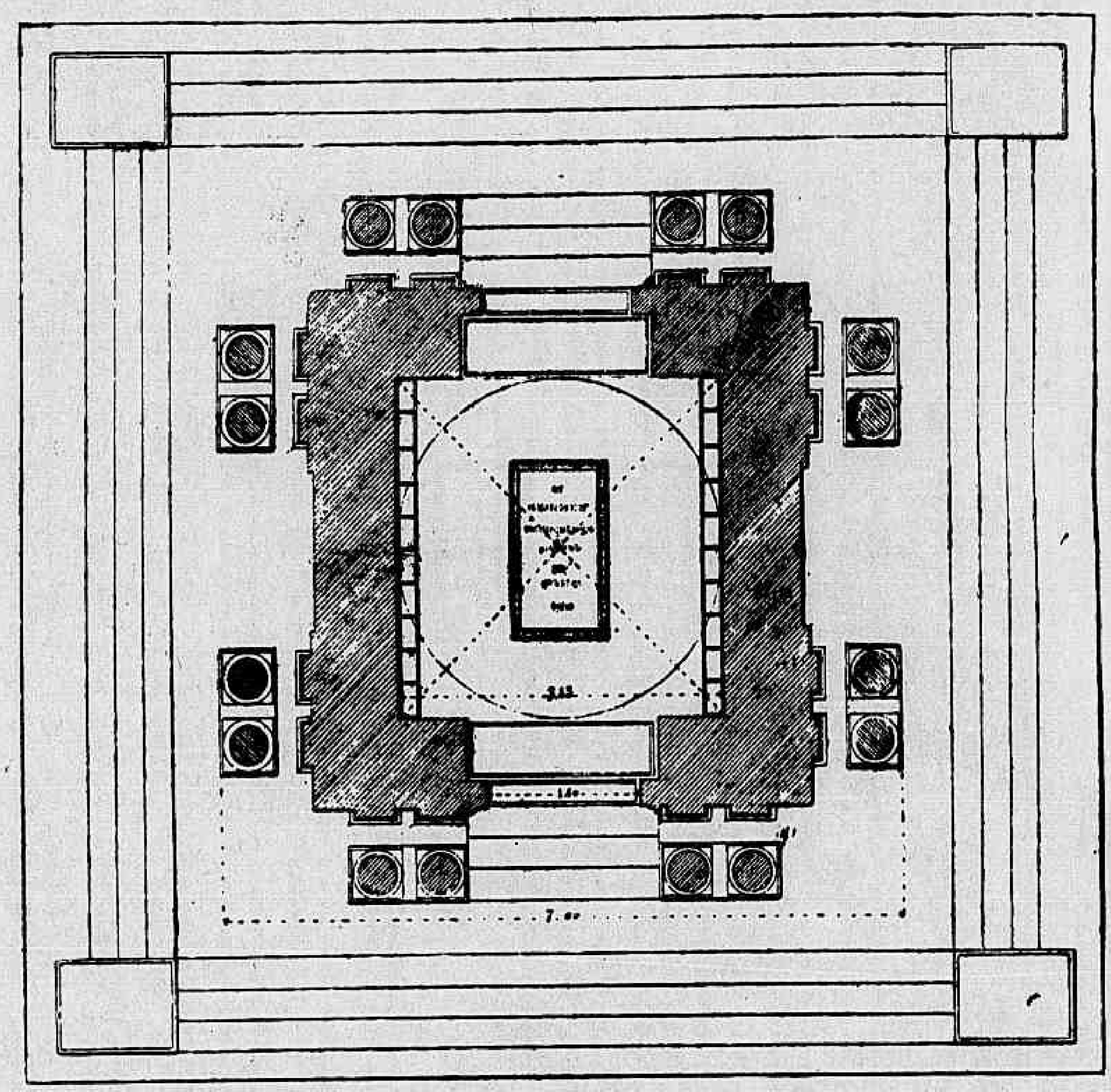
— O Antonio é o escriptor mais insipido que tenho conhecido. Os livros delle são chatos como um pastel.

— Com a differença, que os pasteis são *foelhados*.

Um sujeito estava preso por gatuno.

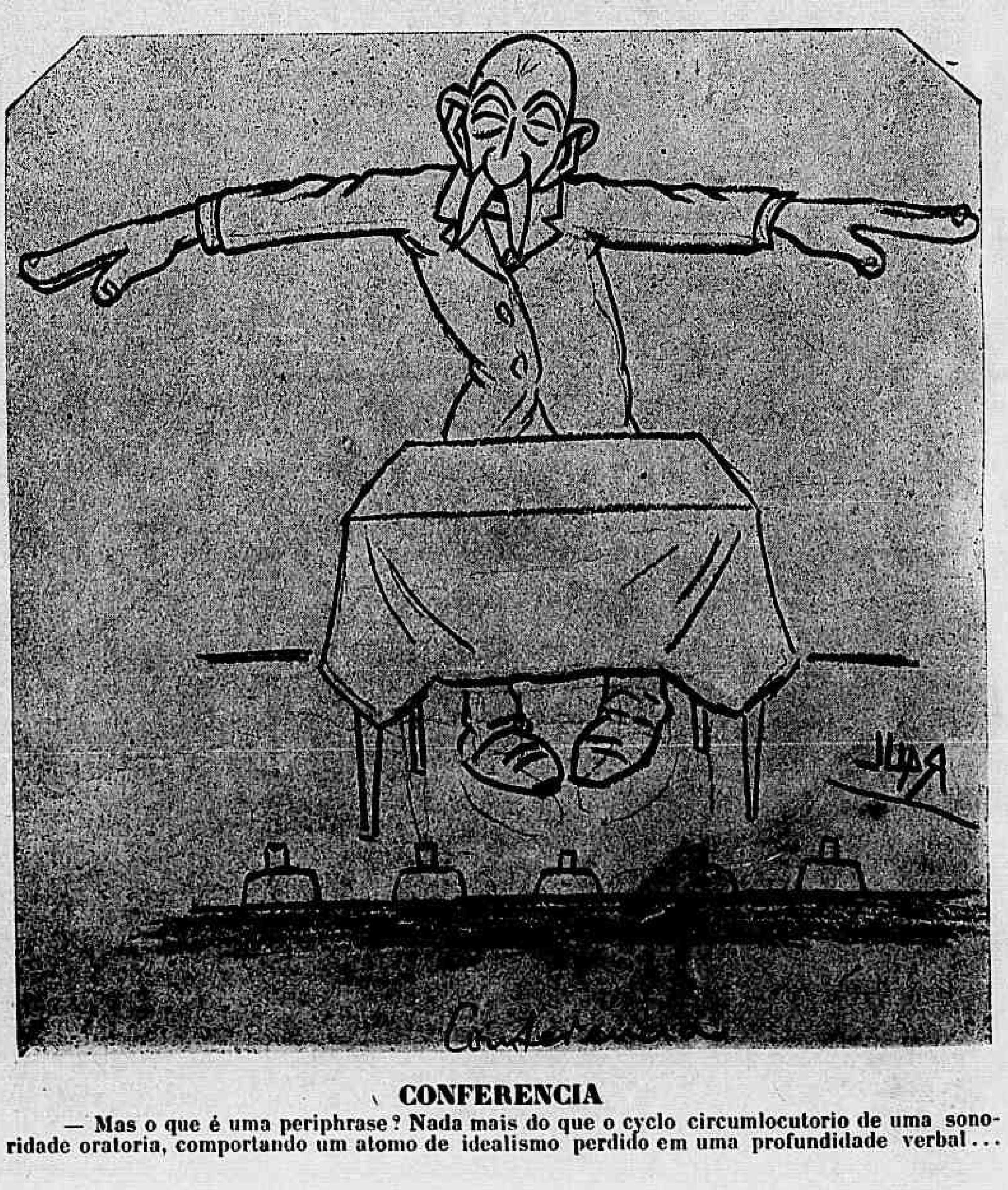
O advogado foi visital-o e elle poz-se a fazer uma narração toda falsa do que lhe acontecera.

— Nada, disse o advogado, assim não vamos bem. Vossê deve contar-me tudo o que fez, tim-tim por tim-tim; eu cá me encarrego de embrulhar os juizes.



Planta do monumento que vai ser levantado, no tumulo dos revolucionarios de 6 de Setembro de 1893, em Paquetá

Monumento que vae ser levantado no tumulo dos revolucionarios de 6 de Setembro de 1893, em Paquetá.



CONFERENCIA

— Mas o que é uma periphrase? Nada mais do que o cyclo circumlocutorio de uma sonoridade oratoria, comportando um atomo de idealismo perdido em uma profundidade verbal...

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novissima, *Maria — preta*; da charada em echo, *Mari — mari*; e da charada josephinica, *Sabras*.

D. Lobão, Juracy, Pandorga, Companheiro e Descartes solveram todos esses problemas; Glorinha e Consuelo os dous primeiros; Molineiro, D. Cesar e Clio os primeiro e ultimo; Vanguarda e Patriota os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA *(Zul)*

2 — 2 — Entreguei a medida a um homem moço.

CHARADA AUGMENTATIVA *(Bacharel)*

3 — 3 — Este peixe alimenta-se de planta.

CHARADA DIMINUITIVA *(Aymoré)*

3 — 4 — Uma porção d'agua alagou certa villa bahiana.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 39

Porque têm *pilhas de graça*

PROBLEMA N. 40

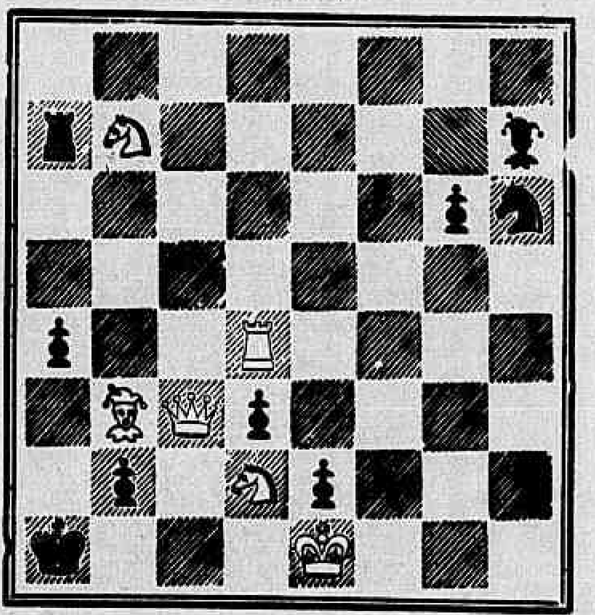
O que é que augmentando diminue?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 52 — OTTO WURZBURG

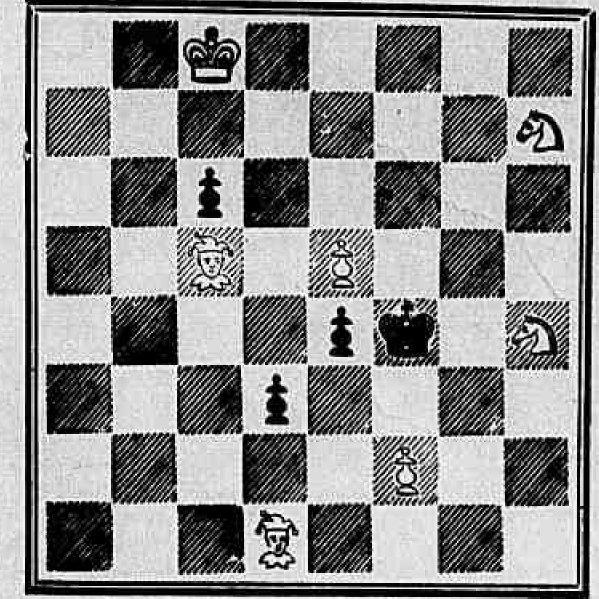
Pretas (9)



Brancas (6) — Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 53 — W. Y. BAIRD

Pretas (4)



Brancas (7) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 50

1 C 4 R 2 C 5 D 3 B etc		R × P
1 —— 2 C 4 C D etc	*a*	P 6 B
1 —— 2 C 6 C D etc	*b*	P × P
1 —— 2 C 7 B D etc	*c*	R 4 R

Resolvido pelos srs. A. Loup, Theo, Alffer, Eug. Agostini, Salvio, Silvano, A. de Oliveira e Curioso; nº 49 A. Loup.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do Jornal do Brasil, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

(40)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

IX

A AUDIENCIA

— Parece-me, porém, disse uma mulher, que o depoimento do padre seria muito importante e que serviria bastante ao réo.

— Deus quer que esse segredo se guarde: cuido eu! disse Blanc-Cadet. Entretanto, se eu fosse o presidente, teria feito, como vi nos livros que antigamente se praticava, quando se tratava de justiça: mandaria buscar o homem do matto.

— Lipp-Lapp? perguntou um menino.

— Sim! Lipp-Lapp? Sabeis seu nome? E' um valente animal, que escapou de morrer, defendendo o dono. O medico que tratou delle, é um homem honrado, e se eu fosse da *sociedade protectora dos animaes*, teria exigido para alle uma medalha. Insisto na minha idéa: teria feito comparecer Lipp-Lapp. Ter-lhe-ia mostrado a faca de que se serviu o assassino, e se, achando-se em frente do réo, o animal não o tivesse estrangulado logo, é porque o sr. Xavier não é culpado.

— Oh lá! disse um capadocio, seria engraçado. Julgar-se-ia ver a representação de *Jocó ou o macacó da America*.

— Parece-me, accrescentou um interlocutor, que seria contrario á magestade da audiencia.

— E o cão de Montargis, por ventura, transtornou a magestade do *julgamento de Deus?* Um tribunal que valia bem este, penso eu! Sustento que, sendo Lipp-Lapp, o que sómente sabe a verdade, é com Lipp-Lapp que a devem procurar.

— E porque não de preferencia com o padre Sulpicio? disse uma voz.

— Elle, replica Blanc-Cadet, não estava no logar!

— Elle sabe tudo! accrescentou um velho.

— Saberá?

O velho sacudiu a cabeça, e disse:

— Tenho acompanhado muito as sessões do tribunal, e raras vezes me engano. Sim, o padre Sulpicio conhece a verdade completa.

— Então, porque não a revela?

— Talvez não possa!

— O que lhe impedirá de dizer á justiça aquillo de que depende a salvação do irmão?

— O sr. Sulpicio é padre, e nenhum dentre nós póde assegurar que não se servissem dessa posição excepcional para obrigal-o a guardar silencio.

— Trata-se, porém, de seu irmão.

— Que importa! Quando mesmo se tratasse de sua propria vida, ainda deveria calár-se.

— Oh! isso é horrivel! disse uma mulher.

— Horrivel, sim, mas de heroico exemplo e até sublime. Seria a melhor razão oppor aos que negam a obrigação desse segredo aos padres. E bom que, de tempos em tempos, factos desta natureza reavivem a confiança e a fé entre o povo. A meu ver, o padre Sulpicio soffre um martyrio mil vezes mais terrivel do que jámais soffreram aquelles de quem lemos os actos ensanguentados na historia da Egreja.

A idéa apresentada pelo velho espalhou-se depressa pela multidão tumultuosa, curiosa, agitada.

Causou immensa piedade e augmentou ainda o interesse que prendia-se a esta causa mysteriosa. Ao mesmo tempo duplicou o sentimento de todos, por não poder ouvir o depoimento do padre Sulpicio.

Quando o relogio deu onze horas, os soldados, que estavam em pé nos ultimos degráos da entrada para a sala da audiencia, recuaram no momento em que o bedel abriu as portas, e os curiosos precipitaram-se como corrente que rompe os diques; os logares previlegiados do recinto e o espaço separado por uma grade, reservado para os curiosos sem bilhete, encheram-se simultaneamente. Ao mesmo tempo os advogados escalavam seus bancos, emquanto os jornalistas se installavam nas escrivaninhas, preparando-se uns a descrever o aspecto da audiencia, os outros a stenographar o processo por extenso.

As senhoras tomavam os oculos de theatro e procuravam as amigas na sala.

Trocavam-se affectuosos sorrisos; os homens faziam mutuos signaes.

Os vestidos eram modestos, mas elegantes.

Tratava-se de um espectaculo, mas espectaculo em que o vestido de pouca ostentação parecia do melhor gosto.

Os advogados discutiam em voz alta.

Alguns condemnavam Xavier de ante-mão; outros o defendiam com energia. Todos se regosijavam por ir ouvir a defesa de Leão Renaut, e de assistir ao desafio de eloquencia entre o eminente defensor e o temivel promotor publico.

Perto dos advogados, de luneta e rosto risonho, alguns membros do circulo a que pertencera Xavier, e á frente delles o Conde de Monjoux, relembravam as ceias gaiatas que tinham feito com o filho de Pomereul.

(Continúa).

LA ACUMULATIVA
COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS
Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900
Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires
Agencias nas principaes cidades das Republicas: **Oriental, Argentina, Paraguay** e nos **Estados do Brasil**
REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE
45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA
é a mais importante
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Funccionando no Brasil
Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000
Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay
SÉDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA
DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SÉDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
SABBADO 1 DE JUNHO DE 1901
ÁS 3 HORAS DA TARDE
44 — 32ª
50:000$000
Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**
Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.
ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

OS THEATROS

A época está exclusivamente para os cafés-concertos.

Dão a nota de actualidade o Cassino Nacional inaugurado com todo o luxo e conforto, nos ultimos dias, e o *Moulin Rouge*. São os dois centros de attracção do *hig-life*, e vão de successo em successo as cançonetistas, os duettistas, as *chanteuses de genre*, as *chanteuses a diction*, os transformistas, etc.

No theatro Apollo está sendo levado á scena, a comedia, *Coraly & C.* que apesar do seu correcto desempenho, ainda não deu uma enchente á cunha.

Em compensação a platéa é sempre intellectual.

A senhora Pepa Ruiz vae fazer uma excursão á cidade de Campos, onde fará um espectaculo com a *troupe* do actor Pestana, que alli está trabalhando.

No S. Pedro de Alcantara faz beneficio hoje o actor Francisco de Mesquita com um espectaculo que ha de levar grande concurrencia ao theatro, um drama historico, parte concertante e intermedio, com o concurso do Brandão, Colás, França e outros artistas.

O Lucinda, vae como os demais theatros arrastando a crise dolorosa por que passa a arte dramatica.

Nem o talento de Eugenio de Magalhães e de Ferreira de Souza, convencem ao publico que póde-se fazer arte no Brasil, que temos artistas de merecimento, tão bons ou melhores do que muitos dos que nos vêm do extrangeiro recommendados nos titulos fortes dos grandes cartazes.

No *Folies Bergères* exhibe-se actualmente uma antiga estrella da Guarda Velha.

Noticiaram os jornaes o embarque da *troupe* Souza Bastos, em Lisboa, com destino a esta capital, onde estreará a 12 do mez proximo.

Chegando Souza Bastos partirá para S. Paulo a companhia portugueza, que trabalha, actualmente, no Theatro Apollo.

Eis tudo quanto ha sobre theatros. Nem uma peça nova; nem uma estréa sensacional. **P.**

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — INAUGURAÇÃO DO FORTE DE IMBUHY. Realisou-se no dia 24 do corrente a solemne inauguração do Forte de Imbuhy. O sr. presidente da Republica, que compareceu a essa festa, declarando inaugurada a praça, hasteou a bandeira no mastro do forte ao som do hymno nacional, salvando o canhão eclipse 7.5.

Dispararam em seguida os canhões 28, da cupola couraçada, sendo os primeiros disparos com o tubo alma, para 7.5, alvejando a ilha do Pae e o ultimo com o canhão 28, cujo projectil attingio a ilha da Cagarra.

BERTHÉ DE CASTELLANE
Chanteuse da Guarda Velha

O reporter photographico da *Revista da Semana* conseguiu tirar, durante a solemnidade, as bellas photographias que a respeito publicamos.

A COMMEMORAÇÃO DE 13 DE MAIO. Continuando a tratar dos festejos realisados nesta cidade no dia 13 de Maio, publicamos hoje as photographias tiradas pelo nosso reporter photographico por occasião da parada que se realisou na praça da Acclamação.

O TUMULO DOS REVOLUCIONARIOS DE 6 DE SETEMBRO. Já se acham bastante adiantados os trabalhos, que, por subscripção popular, foram iniciados para a construcção do monumento que vae ser levantado no tumulo dos revolucionarios de 6 de Setembro, em Paquetá.

Esses trabalhos, que foram confiados ao sr. dr. Filinto Santoro, foram orçados em 30:000$000, dos quaes já existem em caixa 11:000$000.

Nesse tumulo, cuja construcção é devida á iniciativa do sr. almirante Custodio de Mello, serão depositados os restos mortaes do almirante Saldanha da Gama e dos revolucionarios mortos em combate ou fuzilados por aquella occasião.

LUIZA LEONARDO. Eximia pianista, uma das mais correctas e felizes interpretes de Chopin.

Foi discipula aqui, no Rio de Janeiro, de Alfredo Bevilacqua e em Paris, onde alcançou o grande premio de honra no Conservatorio, teve como professores Henri Herz, debaixo de cuja direcção estudou; Antonio Rubinstein e Lavignac. Ultimamente foi nomeada professora do Conservatorio de Assumpção.

Os novos de Portugal. — O ROMANCISTA DOS TELLES D'ALBERGARIA. O successo alcançado em Portugal pelo ultimo romance de Carlos Dias, proporcionou a Celso Herminio, correspondente artistico do *Jornal do Brasil*, na Europa, o ensejo de apresentar aquelle jovem romancista pelo *portrait-charge* que publicamos. Carlos Dias pertenceu por alguns annos á imprensa desta cidade e de S. Paulo.

Os templos catholicos brasileiros. Photographias ultimamente tiradas na bella matriz da cidade de Santa Maria Magdalena, no Estado do Rio de Janeiro. Em ambas figura o seu actual vigario, o conego Pascoal de Santo Martino, que se esforça quanto possivel para, cada vez mais, afervorar o culto dos seus parochianos.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Construcção rapida dos navios de guerra. — Achamos n'uma revista ingleza curiosos exemplos da rapidez com que os estaleiros inglezes chegaram a construir os navios de guerra.

E' assim que o *Bulwark*, couraçado de 15.000 toneladas, começado a construir em Davenfort a 20 de março de 1899, póde ser lançado ao mar em 18 de outubro seguinte; foram gastos nove mezes e nove dias entre as datas da sua collocação no estaleiro e o lançamento do *Canopus*, outro couraçado de 12.590 toneladas de deslocação. O *Diadem*, cruzador-couraçado foi construido em 214 dias.

Depois do começo do anno de 1899, os constructores inglezes foram mais activos ainda. O *Venerable*, couraçado de 1ª classe, foi lançado 10 mezes depois de começados os seus trabalhos; o *London* couraçado da mesma classe e do mesmo systema do *Bulwark* e do *Venerable*, foi construido em pouco mais de nove mezes nos estaleiros de Portsmouth, se bem que a sua construcção exigisse mais de 5.000 toneladas de material.

Emfim o *Shikishima*, couraçado de 15.000 toneladas, construido em Blackwall, para o governo japonez, foi entregue a este, blindado, equipado, armado com suas machinas e artilheria, em pouco menos de 29 mezes, apezar de uma *grève* que occasionou uma demora de seis mezes na secção das blindagens, das machinas e do armamento.

Devemos a este respeito assignalar, como exemplo, dos progressos realisados entre os francezes a construcção do conraçado *Suffren*, de 13.000 toneladas de deslocamento. Este couraçado foi lançado em Brest a 25 de julho de 1899 e annuncia-se que será terminado em julho de 1901, isto é n'um periodo total de 31 mezes, podendo ser feito o lançamento em 10 mezes e 20 dias unicamente depois da collocação no estaleiro.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

HUGUETTE DE RHUMEL
Cantora do «Moulin Rouge»

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos